



Jobim: prestígio em alta

Lideranças terão fase de mudança

As lideranças partidárias do Congresso deverão sofrer um processo de profunda renovação no início do próximo ano, tão logo os parlamentares retornem do recesso legislativo. De saída, dois senadores e cinco deputados perdem a condição de "líderes de si próprios", de acordo com todos os projetos de regimento que circulam nas duas Casas. Além disso, nos partidos maiores, pelo menos oito líderes na Câmara e dois no Senado correm o sério risco de perder seus cargos para companheiros de bancada.

Apesar de ter contornado uma tentativa de deposição há alguns meses, o líder pelefista José Lourenço (BA) continua sofrendo a contestação do grupo comandado pelo senador Marco Maciel. Os dissidentes liberais, que já não atendem à liderança de Lourenço desde o princípio da Constituinte, articulam-se para lançar candidato próprio à liderança. Ainda não há nome definido, mas fala-se no cearense Lúcio Alcântara e no mineiro Humberto Souto.

A situação do líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Neto, também não é das mais confortáveis. Como Lourenço, ele sofre sérias restrições na bancada, agravadas pela atuação mediocre que apresentou na Constituinte. Sob o comando do gaúcho Victor Façioni, o grupo de pedessistas descontentes já tentou removê-lo da liderança e promete voltar à carga no início de 89.

Indicado pelo deputado Ulysses Guimarães para substituir Luiz Henrique na liderança do PMDB, quando este foi convidado para integrar o Ministério, o gaúcho Ibsen Pinheiro não tem adversários declarados, mas também não empolga a bancada como alguns de seus antecessores. Ninguém se surpreenda se vier a perder o cargo para o conterrâneo Nelson Jobim, cuja estrela sobe a cada dia no partido.

As eleições municipais também contribuirão para a renovação das lideranças partidárias. Franco favorito na disputa em torno da prefeitura de Belo Horizonte, o mineiro Pimenta da Veiga deve deixar o Congresso e o comando da bancada do PSDB na Câmara. São dois os nomes mais cotados para sucedê-lo: o carioca Artur da Távola, que liderou os tuçanos na Constituinte e dificilmente ganhará as eleições no Rio; e o mineiro Otávio Elísio, primeiro vice-líder de Pimenta.

O deputado Alvaro Valle (RJ) não é líder de seu partido, e nem deve vencer as próximas eleições (ele é candidato no Rio), mas deverá ser o pivô da remoção de Adolfo Oliveira da liderança do PL. No início do ano que vem, segundo um de seus amigos, Valle pretende retornar a carreira diplomática e para isto terá que deixar a presidência da legenda. Resultado: Adolfo assume o seu lugar e a paulista Afif Domingos.

No PT, o deputado Luiz Inácio Lula da Silva entregará a liderança na Câmara para dedicar-se à sua campanha presidencial. Sucessor provável: José Genoino, competente regimenterista da linha guerrilheira; ou Plínio de Arruda Sampaio, um intelectual ligado à igreja progressista. O pedetista Braúdan Monteiro também parece firme no cargo, mas cresce no partido o brilho do deputado Vivaldo Barbosa (RJ).

SENADO

No Senado, é absolutamente estável a posição dos líderes Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Jarbas Passarinho (PDS). Já o pelefista Marcondes Gadelha, mesmo prestigiado pelo Palácio do Planalto, pode voltar a ser contestado pelo grupo do senador Marco Maciel.

No PMDB é que a situação está confusa. Eleito para substituir Fernando Henrique Cardoso quando este deixou o partido, o mineiro Ronan Tito corre o risco de ser derrubado pelo senador Humberto Lucena, atual presidente do Senado. Lucena, contaria com o apoio do mineiro Alfredo Campos, e por sua vez o ajudaria a sucedê-lo na presidência da Casa.